



VPSHR

VOLUNTARY PRINCIPLES
SECURITY
AND HUMAN RIGHTS

IN MOZAMBIQUE *BULLETIN*

PLATFORM FOR DIALOGUE ON BUSINESS, SECURITY AND HUMAN RIGHTS IN CABO DELGADO

GUARDIÃO DA DEMOCRACIA | www.cddmoz.org

Quinta - feira, 27 de Abril de 2023 | Ano 2, n.º 27 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

TRIPLO NEXO EM CABO DELGADO

Resposta ao conflito deve adoptar o nexo humanitário, de desenvolvimento e paz, reforçando a coordenação, coerência e complementaridade

- O CDD lançou, no dia 10 de Abril, o relatório sobre a resposta ao extremismo violento no norte de Moçambique na perspectiva do nexo humanitário, desenvolvimento e paz, o chamado triplo nexo, bem como divulgar as conclusões da análise efectuada ao nível de coordenação, coerência e complementaridade em Cabo Delgado.



Desde Outubro de 2017, Cabo Delgado tem enfrentado um conflito de extremismo violento que resultou em deslocamento de milhares de famílias, perda de vidas, meios de subsistência e uma catástrofe humanitária. O CDD tem monitorado de perto a resposta à crise humanitária e defendido a adoção do triplonexo, uma iniciativa que promove a coordenação e integração de esforços humanitários, de desenvolvimento e de paz em situações de crise.

O relatório apresentado no seminário analisou criticamente a harmonização, coerência e complementaridade entre os sectores humanitário, desenvolvimento e paz na resposta ao extremismo violento em Cabo Delgado. As conclusões do relatório destacam os pontos fortes e fracos da resposta e identificam áreas onde podem ser feitas melhorias adicionais para garantir uma abordagem mais eficaz e sustentável.

O relatório enfatizou a necessidade de maior colaboração e coordenação entre as partes interessadas, maior coerência na programação e intervenções e melhor complementaridade entre a resposta humanitária de curto prazo e os esforços de desenvolvimento e consolidação da paz a longo prazo. Os participantes reconheceram a importância de adoptar uma abordagem integrada que aborde as causas profundas do extremismo violento, promova os direitos humanos e a inclusão social, bem como o desenvolvimento sustentável e a construção da paz.



As conclusões do relatório destacam os pontos fortes e fracos da resposta e identificam áreas onde podem ser feitas melhorias adicionais para garantir uma abordagem mais eficaz e sustentável.





Romão Xavier, Director da OXFAM Moçambique,



Joana Martins, da organização Voluntários Anónimos de Moçambique (VAMOS)

Romão Xavier, Director da OXFAM Moçambique, enfatizou a importância da abordagem do triplo nexo, destacando o papel que organizações como a OXFAM podem desempenhar ao lidar com crises humanitárias complexas. “Segundo actores internacionais, já em 2008, 86% da população de Cabo Delgado vivia abaixo da linha da pobreza. Apesar das esperanças iniciais de melhoria com a descoberta de recursos e reservas de gás natural, a situação agravou-se devido aos ataques terroristas, deslocamentos das famílias e deterioração das condições de vida, levando à frustração da população local e da comunidade”.

O Director da OXFAM Moçambique também expressou preocupação com a tendência de militarização da resposta ao conflito em Cabo Delgado e destacou o desafio de reduzir essa militarização para criar espaço para a abordagem do triplo nexo e contribuir para o desenvolvimento de Cabo Delgado. “Ao defender uma abordagem holística que vai além da resposta humanitária imediata, devemos ressaltar a importância de abordar as causas profundas do conflito e promover soluções sustentáveis

para comunidades vulneráveis em situações de crise”.

Por sua vez, Joana Martins, da organização Voluntários Anónimos de Moçambique (VAMOS), sublinhou a importância de reflectir e reajustar as estratégias para responder eficazmente à actual conjuntura, citando como prioridade a necessidade de paz e desenvolvimento. “Ninguém deseja depender da ajuda humanitária e os esforços devem ser direccionados para a criação de soluções sustentáveis. Por isso, paz e desenvolvimento são fundamentais”.

Às organizações humanitárias, Joana Martins apela à necessidade de adaptabilidade aos contextos locais, flexibilidade e coordenação. “É importante entender as comunidades e os contextos onde os projectos humanitários são implementados, garantindo que os resultados sejam bem-sucedidos e prevenindo conflitos. A paz não é apenas a ausência de guerra, mas requer um profundo entendimento e envolvimento com as comunidades locais para construir soluções duradouras”.



Prof. João Feijó

O Prof. João Feijó enfatizou três componentes cruciais da situação em Cabo Delgado, nomeadamente as dimensões internacional, nacional e local. A nível internacional, os abundantes recursos naturais de Cabo Delgado têm uma importância significativa para os mercados globais, atraindo investimentos bem como suscitando preocupações internacionais na estabilização da região. A nível nacional, o Prof. Feijó destacou que, num contexto de fragilidade do Estado, o apoio internacional é fundamental para que o Governo possa fazer investimentos e resolver o conflito de forma eficaz.

Adicionalmente, a nível local, há uma necessidade de maior coordenação entre vários sectores, incluindo o Estado, o sector privado e a sociedade civil, em termos de esforços de desenvolvimento e ajuda humanitária. Esta abordagem abrangente, envolvendo a colaboração entre diferentes partes interessadas, é vital para enfrentar os complexos desafios enfrentados em Cabo Delgado.

O Prof. Adriano Nuvunga destacou as expectativas das comunidades de Cabo Delgado com a descoberta de recursos naturais e realização de



Prof. Adriano Nuvunga

investimentos significativos. No entanto, esses investimentos não se traduziram em desenvolvimento significativo para as comunidades. Esta falta de desenvolvimento tem contribuído para o conflito na região, levando ao deslocamento de populações.

“Embora tenha havido melhorias em termos de coordenação no sector humanitário, de desenvolvimento e acções militares, após dois anos de esforços de coordenação, ainda falta coordenação e harmonização intersectorial entre vários *clusters* e *intra-clusters*. Ainda é possível ver várias organizações a dirigirem-se para os mesmos lugares fazer as mesmas coisas, mas não de forma organizada e unida. E quem perde são as comunidades”.

Uma maior articulação com o Estado para evitar a duplicidade de actividades e garantir que as comunidades recebam o máximo benefício. O Prof. Nuvunga também enfatizou a importância do planeamento para a fase pós-conflito e do desenvolvimento de estratégias para a autodependência das comunidades após a ajuda humanitária, como parte da abordagem do triplo nexu.

O seminário terminou lançando um apelo para

que todas as partes interessadas trabalhem de forma colaborativa e alinhem os seus esforços no quadro do triplo nexu, com a intenção de alcançar uma resposta mais coordenada, coerente e complementar à crise em Cabo Delgado. Espera-se que o relatório lançado sirva como um

recurso valioso para os decisores políticos, agências humanitárias, organizações locais e outras partes envolvidas na resposta ao extremismo violento em Moçambique e contribua para os esforços de advocacia em curso para a adoção do triplo nexu.



INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: Emídio Beula
Autor: Hélio Siteo
Equipa Técnica: Emídio Beula, Dimas Sinoa, Américo Maluana
Layout: CDD

Contacto:
 Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
 Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

